

Status Profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

Desinfecção por energia de micro-ondas como método de redução do biofilme de próteses totais em pacientes hospitalizados

Ribeiro, G. A.¹; Gomes, A. C. G.¹; Maciel, J. G.¹; Sugio, C. Y. C.¹; Guimarães, L. N.¹; Neppelenbroek, K. H.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O biofilme protético é um potencial reservatório de patógenos respiratórios, aumentando o risco ao desenvolvimento da pneumonia aspirativa, sobretudo em situações de debilidade dos pacientes, como durante a hospitalização. Objetivou-se avaliar dois métodos de higienização para próteses dentárias removíveis totais superiores (PTS) de pacientes hospitalizados. Para isso, 20 PTS de indivíduos internados no Hospital da Beneficência Portuguesa de Bauru foram aleatoriamente submetidas a um dos seguintes protocolos (n= 10 cada): escovação da PTS por 2 min com dentifrício (Colgate Total 12) e em seguida imersas em água por 3 min para enxague do produto ou imersão da prótese em um béquer contendo 200 mL de água destilada estéril para irradiação em forno micro-ondas por 3 min a 650 W. Culturas micológicas quantitativas foram obtidas com *swab* oral friccionado por 1 min na superfície interna das PTS antes e após a aplicação dos métodos propostos para avaliação de sua eficácia. Então, alíquotas de 25 µL das diluições seriadas obtidas (10^{-1} a 10^{-9}) foram plaqueadas em ágar sangue e, após 48 h a 37°C (5% CO₂), as colônias viáveis foram contadas. Os dados (UFC/mL) foram analisados por ANOVA 2 fatores e Teste de Tukey ($\alpha=5\%$). Houve redução significativa do número de microrganismos viáveis em todas as PTS, independente do protocolo de higienização aplicado ($P<0,05$). Quando os métodos foram comparados, a irradiação com micro-ondas mostrou-se mais efetiva na redução do número de UFC/mL das PTS que a escovação com dentifrício ($P<0,05$). Conclui-se que o método das micro-ondas é uma possibilidade eficiente para reduzir o biofilme protético de próteses acrílicas quando da internação do paciente, visando minimizar os riscos de infecções respiratórias, além de reduzir o tempo e os custos de hospitalização (PIBIC/CNPq: 167376/2019-5; FAPESP: 2017/07314-1).